

## LIÇÃO Nº 11 – CULTIVANDO A CONVICÇÃO CRISTÃ

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

#### **O nascimento da convicção cristã:**

- Na sequência do estudo que vimos fazendo dos embates entre a igreja de Cristo e o império do mal, neste último bloco de lições do trimestre estamos estudando quais as atitudes, as providências que nós os crentes devemos ter para que possamos sobreviver a esses ataques mundanos até alcançarmos a glorificação, última etapa de nossa salvação, que é o objetivo da nossa fé (1Pe. 1.9).

- Na lição anterior, vimos que, para estarmos preparados e alcancemos a vitória sobre o mundo, precisamos renovar diariamente nosso homem interior, mediante o desenvolvimento da nossa fé, pois “o justo viverá da fé” (Hc. 2.4; Rm. 1.17; Gl. 3.11; Hb. 10.38,39).

- Mas, além deste desenvolvimento contínuo da fé, é preciso que nasça em nós a esperança da glória de Deus e que, em meio às tribulações, que são inevitáveis neste mundo (Jo. 16.33), temos a produção da paciência, da experiência e de uma esperança ainda mais robusta. Tudo isso só é possível porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm. 5.1-5).

- É este processo, que nos leva da firmeza da fé até a esperança, de que vamos tratar nesta lição, processo este que foi denominado de “cultivo da convicção cristã”.

- O processo da salvação chega ao conhecimento de cada indivíduo por meio da pregação o Evangelho. A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus (Rm. 10.17). Estamos em Cristo porque, primeiro, ouvimos a palavra da verdade, o evangelho da nossa salvação, e, então, cremos (Ef. 1.13).

- A pregação do Evangelho é o anúncio da salvação, o chamado de Deus aos homens para que se arrependam dos seus pecados e creiam em Jesus como seu único e suficiente Senhor e Salvador.

- Quando ouvimos a mensagem da salvação, o Espírito Santo procura nos convencer do pecado, da justiça e do juízo (Jo. 16.8).

- A descida do Espírito Santo à Terra, no dia de Pentecostes, teve precisamente este objetivo de dar início aos últimos dias, aos últimos tempos, dando oportunidade ampla a toda criatura para crer em Jesus Cristo e ter a vida eterna (Cf. Jo. 3.16).

- Agora, o Espírito Santo atua livremente, sem medida alguma, de modo ilimitado, buscando convencer o homem, que ouve o Evangelho, a deixar o mundo e passar a pertencer à Igreja de Cristo.

- Jesus deixou bem clara qual seria a função do Espírito Santo aqui na Terra depois que Ele partisse (Jo. 16.7-11): “7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o

Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei. 8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: 9 do pecado, porque não crêem em mim; 10 da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; 11 e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado”.

- Primeiramente, o Espírito Santo convence o homem do pecado, porque os homens não creem em Jesus. Como já estudamos em lição passada deste trimestre, uma das principais mentiras forjadas pro Satanás é tentar mostrar ao ser humano que o pecado não existe ou dar uma falsa ideia do que seja pecado.

- Então, a primeira tarefa do Espírito Santo é convencer o homem de que ele é um pecador, de que foi formado em iniquidade e que, em se mantendo no pecado, ele passará a eternidade sem Deus, a morte eterna, já que o salário do pecado é a morte.

- O homem precisa ser convencido de que é um pecador, de que as Escrituras falam a verdade sobre o pecado e de que não temos como nos libertar do pecado senão crendo em Jesus, que pagou o preço dos nossos pecados na cruz do Calvário.

- A convicção cristã nasce da constatação de que somos miseráveis pecadores e que precisamos urgentemente da salvação proporcionada pelo Senhor Jesus. Quando cremos na mensagem do Evangelho, de que estamos em pecado e que só o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado, damos o passo para a confissão e arrependimento dos pecados, tornando-nos participantes do plano da salvação.

- Toda a argumentação que o apóstolo Paulo faz sobre a situação do homem carnal, do homem sob o domínio do pecado, no capítulo 7 da carta aos Romanos, termina com este desesperador grito do pecador: “miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm. 7.24).

- Esta é a consciência que advém da ação do Espírito Santo na vida do ouvinte do Evangelho, é o fruto do convencimento dAquele que o Pai e o Filho mandaram para ficar conosco e habitar em nós.

- Notemos que o pecado principal do ser humano, de acordo com o citado texto de Jo. 16.9, é não crer em Jesus. O homem peca de várias maneiras e de várias formas, mas o pecado principal, do qual derivam todos os demais pecados, é não crer em Jesus. É desse pecado que o Espírito Santo tenta nos convencer, pois, uma vez que estejamos convencidos desse pecado, passaremos a crer em Jesus, e assim poderemos nos livrar de todos os demais pecados.

- Em segundo lugar, depois de convencer o homem do pecado, o Espírito Santo o convence também da justiça. Jesus explica que o Espírito Santo precisa convencer-nos da justiça porque Ele iria para o Pai e não O veriam mais fisicamente entre nós (Jo. 16.10).

- Confesso que sempre tive dificuldade de entender a lógica desta expressão de Jesus: “da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais” (Jo. 16.10). Afinal, o que tem a ver a justiça com o fato de que Jesus voltaria para o Pai? Este sempre me foi um texto bastante obscuro. Vamos tentar compreendê-lo.

- Entre as atribuições do Espírito Santo está a de glorificar a Cristo, recebendo o que é de Jesus para nos anunciar (Jo. 16.14).

- Enquanto Jesus estava na Terra, os Seus discípulos viam o que Ele fazia e Ele mesmo os ensinava como deveriam se comportar (Mt. 11.29; At. 1.1). Mas, depois que Jesus foi para os céus, não temos mais o Seu exemplo visível para que possamos seguir as Suas pisadas (1Pe. 2.21), e é indispensável, para alcançarmos a salvação, que sejamos Seus imitadores (1Co. 11.1).

- Jesus disse que Ele é o caminho (Jo. 14.6), e isto era um ponto tão relevante na Sua pregação que os próprios cristãos eram conhecidos, nos primeiros dias da Igreja, como sendo as pessoas que seguiam o “Caminho” (At. 19.9,23; 22.4; 24.14,22).

- Jesus foi claro ao mostrar que deve ser o referencial de todos os Seus discípulos, que devem seguir o Seu exemplo (Jo. 13.15; 15.12).

- Como Jesus não está mais fisicamente entre nós, Ele volta para nós por meio do Espírito Santo (Jo. 14.18), que não só nos ensina todas as coisas, recebendo o que Jesus ensinou e nos anunciando, como também nos fazendo lembrar os ensinamentos de Cristo e, desse modo, nós podemos viver justamente neste mundo, pois estaremos seguindo as pisadas de Jesus, fazendo o que Ele fez, vivendo como Ele viveu, sendo verdadeiramente “cristãos”, ou seja, pessoas “parecidas com Cristo”, “pequenos Cristos” (Cf. At. 11.26).

- A convicção cristã nos leva a viver como Jesus viveu, a imitá-LO, a desejar ficar cada vez mais parecidos com Ele, pois, afinal de contas, é este um dos objetivos da vida cristã, uma das consequências do plano da salvação, fazer-nos conformes à imagem do Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos (Rm. 8.29).

- Em terceiro e último lugar, o Espírito Santo nos convence do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado (Jo. 16.11).

- O homem precisa estar convencido de que o diabo, o deus deste século, o príncipe deste mundo, é um ser que se encontra julgado e condenado, que está apenas aguardando o momento de ver executada a sua pena, é um perdido, um ser que não tem mais chance alguma de salvação.

- O Espírito Santo mostra ao homem a realidade espiritual, a perspectiva da eternidade e, ao mostrar isto, revela ao homem que ele, estando no pecado, está caminhando para o mesmo destino de Satanás, que é o lago de fogo e enxofre, o tormento eterno, o fogo eterno (Mt. 25. 41,46).

- O Espírito Santo mostra ao homem o amor de Deus, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade (1Tm. 2.4), não se deixando enganar pela mentira daquele que está julgado e destinado à morte eterna.

- A convicção cristã, portanto, sabe perfeitamente quem é o diabo e qual o seu destino e, portanto, não permite que ele seja enganado pelo adversário de nossas almas, tendo plena consciência de seu caráter homicida e mentiroso, afastando-se sempre dos seus ardis e ciladas (2Co. 2.11; Ef. 6.11), sabendo que ele nada tem em Jesus (Jo. 14.30,31).

- Somos, então, levados a ter uma vida de constante vigilância, procurando não dar lugar ao inimigo (Ef. 4.27), sabendo que ele brama como um leão buscando a quem possa tragar (1Pe. 5.8).

### **Cultivando a convicção cristã:**

- Vimos até aqui como nasce no discípulo de Jesus a convicção cristã; veremos agora que esta convicção precisa ser devidamente cultivada no servo de Deus enquanto estiver em sua peregrinação terrena.

- Após termos experimentado a salvação, sabemos que ela deve se prolongar enquanto estivermos aqui nesta Terra.

- Alguns, logo que são salvos, são logo promovidos para a eternidade, ingressando no Paraíso (Lc. 23.43), onde aguardam a ressurreição que ocorrerá no dia do arrebatamento da igreja (1Ts. 4.16). Foi o que ocorreu, por exemplo, com o ladrão arrependido que estava ao lado de Jesus na cruz.

- Outros viverão décadas neste mundo até ingressarem na eternidade e, portanto, deverão, no decorrer dos dias, batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos (Jd. 3). Foi o que ocorreu, por exemplo, com o apóstolo João, e é o que ocorre com a maioria dos cristãos.

- Enquanto estamos neste mundo, estamos em luta contra a carne (Gl. 5.17), que é a nossa natureza pecaminosa, que está crucificada com Cristo com nossas paixões e concupiscências, mas não foi ainda eliminada de nosso ser (Gl. 5.24).

- Enquanto estamos neste mundo, estamos em luta contra o diabo e seus anjos (Ef. 6.11,12), que está sempre buscando a nossa perdição, inclusive nos acusando dia e noite diante de Deus (Ap. 2.10).

- Enquanto estamos neste mundo, estamos em luta contra o mundo, que está a serviço de Satanás, que nos odeia e quer também nos destruir (Jo. 15.18-21).

- Por isso mesmo, assim como temos de ir de fé em fé, renovando o nosso homem interior diariamente para que perseveremos até o fim e sejamos salvos, como vimos na lição anterior, faz-se necessário, também, que cultivemos a convicção cristã.

- Cultivar significa cuidar, fazer produzir, permitir o crescimento, dar condições para que haja o crescimento. O cultivo envolve o plantio e o cuidado, como bem explicou Paulo aos coríntios, quando afirmou ter plantado aquela igreja, Apolo ter regado, ou seja, fornecido os meios para o desenvolvimento da igreja, mas que era Deus quem dava o crescimento (1Co. 3.6).

- A convicção nascida pela ação do Espírito Santo em nossas vidas, que nos levou a crer em Jesus, deve ser cultivada ao longo de nossa peregrinação terrena.

- O cultivo começa pelo plantio. Quando reconhecemos que somos pecadores e confessamos nossos pecados, crendo em Jesus como Senhor e Salvador, convencidos do pecado, somos plantados na igreja, junto ao ribeiro das águas (ler Ez. 17.8; Jo. 15.1-5).

- Devemos produzir o fruto do Espírito (Gl. 5.22), porque estamos plantados junto ao ribeiro das águas, somos videira excelente, estamos em comunhão com o Senhor Jesus, que é a videira verdadeira e nós, Suas varas, Seus ramos.

- Neste mundo, temos de produzir o fruto do Espírito, que nada mais é que o amor de Deus desdobrado em nossos relacionamentos com Deus (amor, paz e gozo), conosco mesmos (fé, mansidão e temperança) e com o próximo (longanimidade, benignidade e bondade).

- Este cultivo espiritual de nossa convicção cristã somente é alcançado se formos guiados pelo Espírito Santo em toda a verdade (Jo. 16.13).

- Ser guiado pelo Espírito é, portanto, andar na verdade (2Jo. 4; 3Jo. 4), praticar a verdade (Jo. 3.21) e, evidentemente, só pode fazer isto quem conhece a verdade. Lembrando que a verdade é o próprio Deus, tanto o Pai (Jr. 10.10), quanto o Filho (Jo. 14.26) e o Espírito Santo (Jo. 14.17; 15.26; 16.13).

- Para que se tenha conhecimento da verdade, pois, é essencial que se esteja em comunhão com o Senhor, e se tenha contato com as Escrituras, que são a verdade (Jo. 17.17). A árvore plantada junto a ribeiro de águas é aquele que medita de dia e de noite na Lei do Senhor (Sl. 1.2).

- Quanto mais conhecemos e prosseguimos em conhecer ao Senhor (Os. 6.3), mais teremos a visão do reino de Deus (Jo. 3.3), mais veremos o esplendor da luz do evangelho da glória de Cristo (2Co. 4.4), e mais poderemos contemplar o Senhor Jesus, autor e consumador da nossa fé (Hb. 12.2). Com esta visão espiritual, não titubearmos diante das tempestades e da fúria do mar deste mundo, prosseguindo resolutos rumo à Canã celestial.

- A convicção espiritual nos dá condição de combater o bom combate e prosseguirmos na carreira que nos está proposta até o seu término (2Tm. 4.7; Hb. 12.1), suportando tudo que nos está proposto, não temendo nem mesmo a morte, estando dispostos, inclusive, ao martírio (2Tm. 4.6; Fp. 1.21).

- Em virtude desta convicção espiritual, ao longo da história da igreja, as perseguições não têm conseguido impedir a conversão das almas e a pregação do Evangelho, mas, como dizia Tertuliano (160-220 d.C.), o sangue derramado pelos servos de Deus têm sido sempre sementes de novos cristãos.

- A convicção espiritual dá nascimento a uma convicção moral. O crescimento espiritual do discípulo de Cristo faz que ele fique cada vez mais parecido com o seu Senhor, conforma-o à imagem de Jesus (Rm. 8.29; At. 11.26).

- Enquanto estava na Terra, Jesus andou fazendo o bem, curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele (At. 11.38). Assim, Seus discípulos também devem andar fazendo o bem, pois eles foram criados em Cristo Jesus para as boas obras, que Deus preparou para que andássemos nelas (Ef. 2.10).

- Os discípulos de Jesus, portanto, são benfeitores, estão sempre fazendo o bem, enaltecendo o certo, o que faz com que tenhamos uma exaltação da moral, dos bons costumes, da boa conduta em meio à sociedade.

- Por causa de nossa comunhão com Deus, passamos a fazer o bem e a melhorar o ambiente perverso do mundo. Este mundo, por estar no maligno, é o campo da proliferação do pecado e da maldade. No mundo, como diz o profeta Oseias, "...não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios" (Os. 4.1b,2).

- Ao contrário, os membros do corpo de Cristo, que são luz do mundo (Mt. 5.14) e sal da Terra (Mt. 5.13), alteram os padrões de comportamento do mundo, fazendo com que o mundo passe a acolher os valores concordantes com a Palavra de Deus, tendo, então, nascido o que se denominou de

Cristandade, ou civilização cristã, um modo de vida que está em consonância com os ensinamentos trazidos por Jesus.

- É verdade que estamos vivendo um acelerado processo de descristianização nos países que adotaram a Cristandade. É assim até para que se tenha o cumprimento das profecias bíblicas. Muitos hoje, principalmente no Ocidente, orgulham-se de dizer que se está num período “pós-cristão”, ou seja, que já eliminaram as características sociais que haviam se estabelecido em função do acolhimento da doutrina cristã.

- No entanto, a igreja persevera defendendo a moral cristã, os princípios éticos estabelecidos pelas Escrituras Sagradas, que são a Palavra de Deus. Por isso mesmo, precisamos continuar defendendo um comportamento e uma conduta agradáveis a Deus, esforçando-nos para que tenhamos uma educação das novas gerações, a começar de nossos filhos, segundo os ditames estatuídos pelo Senhor.

### **Texto Áureo:**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

#### **Referências bibliográficas:**

- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: a igreja de Cristo e o império do mal – Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- BAPTISTA, Douglas. **A igreja de Cristo e o império do mal – Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Cultivando a convicção cristã.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Cultivando a convicção cristã**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Cultivando a convicção cristã**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Cultivando a convicção cristã**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.